ISSN: 2358-8829

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS DISCENTES DO IEMA PLENO BACELAR PORTELA POR MEIO DA DISCIPLINA ELETIVA GINGA MARANHÃO

Antônio Vitor Sousa Pinheiro [1]
Kauan Phellipe da Silva [2]
Vera Lúcia Pereira de Almeida [3]

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma das expressões culturais mais significativas no Brasil, simbolizando a resistência histórica da população africana e afrodescendente na construção da identidade brasileira. Funcionando como uma ferramenta de inclusão social, educação e preservação da memória. Surgiu como forma de defesa e autoafirmação de escravizados contra a opressão, tornando-se um símbolo da luta por liberdade e persistência histórica negra. Durante o período de escravidão, os negros trazidos escravizados viviam em condições subumanas, e mesmo em condições adversas deixaram suas marcas e influenciaram na formação do povo brasileiro. A roda de capoeira e o ofício de mestres de capoeira foram reconhecidos pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 2008, e reconhecidos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como expressão cultural única, agregando vários elementos artísticos como dança, música e movimentos coordenados. Como nos explica Reis e Vidor (2013), a copeira, em 1890, adquiriu uma existência jurídica negativa, isto é, foi criminalizada, e, a partir de 1937, deixou de ser marginalizada. A capoeira, portanto, supera preconceitos, e torna-se um elemento significativo na educação e cultura, pois, na esteira de Jacob (2012), esta prática corporal atua como ferramenta pedagógica socioeducativa que promove a conscientização do contexto opressor como também revitaliza a humanidade.

[1] Graduando do Curso de Engenharia de Software da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, antoniovitor.iema@gmail.com
[2] Dicente do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, anab56672@gmail.com
[3] Professora orientadora: Bacharel em Medicina Veterinária, docente do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, vitorsousam@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

O projeto da eletiva “Ginga Maranhão” foi idealizado com o objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de educação antirracista, realizado pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) e seu Núcleo de Educação antirracista e de diversidade (NEADH).A iniciativa tem como finalidade promover a educação antirracista por meio de atividades educativas, culturais e esportivas, utilizando a capoeira como instrumento de valorização da cultura afro-brasileira e africana, de combate ao racismo e de promoção do respeito à diversidade étnico-racial, o projeto busca contribuir para a formação integral dos estudantes e da comunidade, incentivando o reconhecimento da história, das tradições e das contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a construção da sociedade brasileira, além disso, a proposta está alinhada à Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, fortalecendo a importância de práticas pedagógicas voltadas para a igualdade racial e a valorização da diversidade cultural.

Os interesses da população afro-brasileira. Nos últimos anos tem sido vitorioso no que diz respeito às diversas políticas de ações afirmativas em discussão ou implementação no país. Com essas características, destacamos particularmente a Lei 10639/2003 e a proposta de cotas raciais. A primeira ação afirmativa consiste na obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica.

A disciplina eletiva (disciplina de caráter optativo, com temáticas interdisciplinares, ofertadas bimestralmente com carga horária de 40 horas) tem como objetivos: valorizar a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiro; promover o respeito às diferenças étnico-raciais e culturais; combater o racismo, o preconceito e todas as formas de discriminação, pois, como nos diz Carine (2023), não conseguimos visualizar o mal social que é o racismo se continuarmos a escondê-lo; utilizar a capoeira como instrumento de educação, integração social e valorização cultural; incentivar o conhecimento sobre as manifestações culturais de matriz africana; desenvolver valores como respeito, disciplina, responsabilidade, cooperação e solidariedade; fortalecer a parceria entre a instituição de ensino, os grupos culturais e a comunidade; contribuir para a implementação de práticas pedagógicas antirracistas no ambiente escolar.

METODOLOGIA

As ações do projeto foram idealizadas com o propósito de ampliar o conhecimento dos estudantes e da comunidade sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana, utilizando a

ISSN: 2358-8829

capoeira como ferramenta educativa e de transformação social. A iniciativa conta com a parceria do grupo ABADÁ Capoeira (grupo de capoeira fundado em 1988, representado pelo mestre Caju) e as professoras Vera Lúcia Pereira de Almeida e Luiza Leopoldina professoras coordenadoras da disciplina. As ações propostas buscam aproximar a comunidade escolar das manifestações culturais de matriz africana, proporcionando momentos de aprendizagem, reflexão e valorização da diversidade. Entre as principais atividades desenvolvidas e previstas no âmbito do projeto, destacam-se:

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho parte das seguintes obras: *Como ser um educador antirracista* (2023); *Capoeira e Educação Pós-colonial* (2012) e *Copeira* (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PRÁTICAS EDUCATIVAS DA CAPOEIRA

Aulas teóricas e práticas com atividades corporais, musicalidade, ritmo, disciplina e interação entre os participantes. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento físico, social e cultural, além de favorecerem o conhecimento sobre a história da capoeira e sua importância na resistência e na preservação das tradições afro-brasileiras.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Promoveu-se atividades educativas que incentivem o reconhecimento das contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a formação histórica, social, econômica e cultural do Brasil.

As ações também buscam combater estereótipos e preconceitos, fortalecendo a identidade cultural e o respeito às diferentes manifestações culturais presentes na sociedade.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à reflexão sobre o racismo, a discriminação racial e as desigualdades sociais. O projeto procura estimular o diálogo e a

ISSN: 2358-8829

conscientização, incentivando atitudes de respeito, empatia, igualdade e valorização das diferenças.

INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

A parceria com o grupo ABADÁ Capoeira contribui para aproximar a instituição de ensino da comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes, educadores, mestres de capoeira e demais participantes. Essa integração fortalece o papel da escola como espaço de formação cidadã, inclusão social e valorização da diversidade cultural.

FORMAÇÃO CIDADÃ E VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Por meio das atividades desenvolvidas, o projeto busca estimular valores fundamentais para a convivência social, como respeito, solidariedade, justiça, responsabilidade e igualdade de direitos. A proposta também contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e comprometido com o enfrentamento de todas as formas de preconceito e discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no NEADH na Unidade Plena Bacelar Portela, permitiram a implementação de iniciativas que aumentaram a valorização da cultura afro-brasileira e africana e para e o fortalecimento das práticas educativas de combate ao racismo. A utilização da capoeira como instrumento pedagógico possibilitou o desenvolvimento de atividades que integram cultura, educação, movimento corporal, história e cidadania. O resultado dos doze meses de implantação da disciplina eletiva “Ginga Maranhão” proporcionou a participação de três alunos nos Jogos Escolares Maranhense (JEM’s), fato inédito na instituição de ensino, regulamentada desde o ano de 2020, o evento é maior campeonato de esporte escolares do Maranhão, os alunos da oficina do grupo Abadá participaram do Campeonato Brasileiro de Capoeira, na Bahia e a participação no CONEDU (Congresso Brasileiro de Educação). Propiciando a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana, sensibilização sobre a importância de combate ao racismo, valorização da capoeira como manifestação cultural, histórica e educativa e incentivo à participação dos estudantes em seminários e competições. A avaliação dos resultados poderá ser realizada por

meio da observação da participação dos envolvidos, do diálogo com os estudantes e da análise das experiências vivenciadas durante as atividades.

Palavras-chaves: Identidade, capoeira, resistência e educação.

REFERÊNCIAS

CARINE, Bárbara. C**omo ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.

JACOB, Ernersto Keim. **Capoeira e Educação Pós-colonial**: ancestralidade, cosmovisão e pedagogia freiriana. Jundiaí: Paco Editora, 2012. SOUZA, Letícia Vidor Reis;

VIDOR, Elisabeth. **Capoeira**: uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro Edições, 2013.